



v. 21, n. 10, outubro 2026

Um Extraordinário Ano para o Agronegócio Cafés do Brasil

Ao final de setembro de 2026, o jornal **Valor Econômico** publicou a tradicional listagem das 1.000 Maiores Empresas do Brasil em 2025¹, restringindo-se o compilado exclusivamente àquelas que possuem balanços econômicos/financeiros publicados (SAs e cooperativas). Dessa listagem, foram extraídas aquelas companhias que, em diferentes graus, possuem o café enquanto um dos componentes de seu negócio.

Concentradas nos segmentos de agronegócios e bebidas e alimentação, encontram-se 20 companhias transnacionais, nacionais e regionais em que o café (verde, torrado e moído ou solúvel) pertence à linha segmentada de produtos na qual atuam. Compilando os dados das respectivas empresas, constata-se que o conjunto dessas empresas/cooperativas alcançou a impressionante marca de R\$163.079,80 milhões, representando uma variação de 27,45% frente ao ano anterior (Tabela 1)².

Não menos impressionante foi o resultado médio do lucro líquido, que se distingue da receita líquida por representar aquele montante que efetivamente resta após subtrair todos os custos de produção, despesas operacionais, juros e impostos sobre o lucro. Nesse quesito, o resultado de R\$253,67 milhões mostra o vigor que essas empresas e cooperativas obtiveram ao longo de 2025. Muito próximo da variação contabilizada da receita líquida, o resultado percentual de aumento do lucro líquido foi de 22,18%.

A média do percentual de variação da margem líquida, frente ao resultado do ano anterior, alcançou 2,62%, representando ganho de eficiência operacional das empresas/cooperativas relacionadas. Por sua vez, o lucro gerado a cada unidade monetária aplicada pelos acionistas (rentabilidade sobre o PL - ROE em inglês) foi de 14,45%, representando patamar satisfatório para o investimento efetuado.

Tabela 1 - Ranking das maiores empresas atuantes no segmento do café, Brasil, 2025 (R\$ milhão)

Empresa	Classificação		Estado	Receita líquida ¹	Var. %	Lucro líquido ¹	Var. %	Margem líquida (%)	Rentabilidade s/PL
	2025	2024							
Nestlé	54	58	SP	26.813,10	8,30	-	-	-	-
Coamo	55	53	PR	26.787,50	-9,20	2.017,00	-0,10	7,50	15,90
Cooxupé	84	129	MG	16.997,20	59,00	380,70	17,60	2,20	15,40
Grupo 3corações	103	142	CE	14.098,90	45,30	878,80	263,00	6,20	40,10
Camil	135	116	SP	11.115,00	-9,40	148,50	-31,60	1,30	4,60
Cocamar	141	141	PR	10.706,00	9,40	512,70	18,10	4,80	15,50
EISA	148	218	SP	10.300,80	65,50	82,70	-71,50	0,80	12,10
Coopercitrus	170	173	SP	8.678,90	9,30	40,60	-19,00	0,50	2,80
Cooperativa Integrada	186	220	PR	8.013,40	30,40	42,80	12,20	0,50	3,70
Capal	251	288	PR	5.437,20	23,30	115,60	-27,30	2,10	10,20
Tristão	321	445	ES	4.049,10	57,10	144,30	67,70	3,60	21,90
Expocacer	387	551	MG	3.229,00	63,60	52,30	55,80	1,60	43,40
Coogabriel	420	-	ES	2.862,00	16,40	60,70	-15,60	2,10	19,90
Cocapec	438	523	SP	2.770,60	30,90	88,40	62,50	3,20	26,00
Unicafé	443	555	ES	2.727,40	39,00	39,50	-70,00	1,40	10,90
Camda	495	531	SP	2.388,20	15,90	32,80	30,30	1,40	6,20
Cacique	532	630	PR	2.142,00	32,10	19,70	120,90	0,90	6,70
São Braz	644	724	PB	1.684,30	22,70	162,20	19,00	9,60	18,80
Cafebras	812	-	MG	1.194,30	8,40	4,40	110,80	0,40	3,10
Coopama	869	909	MG	1.084,90	11,90	-4,00	-121,40	-0,40	-2,60
Total/média	-	-	-	163.079,80	27,45	253,67	22,18	2,62	14,45

¹Média do lucro líquido excluiu a Nestlé devido ao viés que poderia causar no cálculo.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos de VALOR 1000 Maiores Empresas. Jornal Valor Econômico, set.2026. VALOR ECONÔMICO. 26ª edição do Valor 1000 premia 28 empresas. [S. l.]: Valor Econômico, 2026. Disponível em: <https://infograficos.valor.globo.com/especial/26a-edicao-do-valor-1000-premia-28-empresas.html>. Acesso em: set. 2026.

Excluída a transnacional que lidera o *ranking*, duas cooperativas estão entre as 100 maiores companhias brasileiras. A melhor colocada na listagem foi a Coamo, mantendo-se relativamente estável em sua colocação frente ao ano anterior (em 2024 situou-se na 53ª posição, baixando para a 55ª em 2025). Foi impressionante o resultado líquido alcançado pela cooperativa, rivalizando com o contabilizado pela transnacional. Na sequência surge a Cooxupe, que teve substancial escalada no *ranking*, saltando da 129ª posição para a 84ª. Com quase R\$17 bilhões de receita líquida e R\$381 milhões de lucro líquido, representando variação percentual de 17,6%, demonstra a força dessa organização cooperativista líder no território nacional.

O movimento cooperativista também trouxe outras coirmãs das duas melhores colocadas, subindo várias posições no *ranking*: Cocamar, Coopercitrus, Cooperativa Integrada, Capal, Expocacer, Coogabriel, Cocapec, Camda e Coopama. Destaque para a Coogabriel que, em 2024, sequer aparecia no *ranking* das 1.000 maiores, passando a ocupar a 420ª posição em 2025. A Expocacer foi a que exibiu maior ROE, contabilizando

43,4%. Invariavelmente, todas as cooperativas tiveram expressivos saltos em suas colocações no *ranking* das maiores empresas brasileiras.

Entre as empresas privadas, em 2025, os destaques foram: Grupo 3 Corações, Camil, Eisa, Tristão, Unicafé, Cacique, São Brás e Cafebrás. Esta última, embora incluída no *ranking*, encontra-se em processo de recuperação judicial. Destaque para o Grupo 3 Corações, que obteve 40,1% de ROE.

O ano de 2025 pode ser considerado jubilar para o agronegócio cafés do Brasil, devido aos excelentes resultados alcançados pelas empresas que atuam nesse segmento, refletidos, em parte, no avanço das cotações do produto nas bolsas internacionais, contabilizado ao longo do ano que se iniciou a partir do último trimestre de 2024. As maiores cotações catapultaram as movimentações financeiras derivadas tanto da comercialização do produto como de sua transformação com agregação de valor. Tal fato trouxe ganhos de eficiência operacional, que serão elemento decisivo para que a posição alcançada no *ranking* pouco se altere, apesar das cotações em 2026 estarem aquém das que foram contabilizadas em 2025.

Diferentemente de outros países competidores do Brasil, a receita apurada com as exportações de café são quase que integralmente transferida para os cafeicultores, com margem estreita capturada pelos exportadores³. Disso se extrai que o possível desempenho econômico/financeiro dos cafeicultores se assemelha ao que as empresas exibiram em 2025.

Concluindo, produzir café continua sendo excelente negócio e um dos principais pilares do agronegócio brasileiro.

¹VALOR ECONÔMICO. 26ª edição do Valor 1000 premia 28 empresas. [S. l.]: Valor Econômico, 2026. Disponível em: <https://infograficos.valor.globo.com/especial/26a-edicao-do-valor-1000-premia-28-empresas.html>. Acesso em: set. 2026.

²Efetuar cálculos percentuais sobre perfis tão dispares de empresas certamente produz vieses. Assumimos esse procedimento apenas para fins didáticos. A análise precisa deve ser conduzida caso a caso, reconhecendo as peculiaridades de cada empresa: sociedades anônimas e cooperativas.

³CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. IPEP 2025.4: índice de participação na exportação do produtor: café arábica. [S. l.]: Cecafé, 2026. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/indicadores-de-mercado/ipep-arabica/>. Acesso em: set. 2026.

Palavras-chave: *ranking* empresarial, agronegócio café, rentabilidade.

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 20/10/2026

COMO CITAR ESTE ARTIGO

VEGRO, C. L. R. Um Extraordinário Ano para o Agronegócio Cafés do Brasil. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 21, n. 10, out. 2026, p. 1-4. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd mmm. aaaa](#).